

A PRÁTICA COMPREENSIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

*THE COMPREHENSIVE PRACTICE IN TEACHER
FORMATION IN SOCIOLOGY: AN EXPERIENCE
FROM 'PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA'*

Rosemary de Oliveira Almeida
Universidade Estadual do Ceará

Danyelle Nilin Gonçalves
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O artigo reflete sobre a formação docente do cientista social que atuará na educação de jovens no Ensino Médio, os desafios e incertezas com os quais se defrontam e, conseqüentemente, sobre os rumos da Sociologia, como uma área das ciências sociais, apta a se aventurar no conhecimento, na pesquisa e na prática pedagógica do dia a dia escolar. As reflexões aqui contidas são baseadas nos resultados de uma prática reflexiva que está se consolidando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), que objetiva estimular a escolha pelas licenciaturas, a valorização do magistério e a inserção dos licenciandos na vida escolar.

Palavras-chave: Formação Docente; Práticas Educativas; Sociologia.

ABSTRACT

The article reflects on the teacher training of the social scientist who will act in the education of young people in High School, the challenges and uncertainties they face and, consequently, on the direction of Sociology as a social science, able to venture on knowledge, research and pedagogical practice of school routine. The reflections contained herein are based on the results of a reflexive practice that is being consolidated in the Graduate Course in Social Sciences at the State University of Ceara, through the *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID*, which aims to stimulate the choice for undergraduate courses, the enhancement of teaching and the inclusion of undergraduates and in school life.

Key-words: Teacher Training; Educational Practices; Sociology.

Introdução

Ensinar Sociologia para jovens do Ensino Médio é um desafio da formação no século XXI. Geralmente, no Brasil, são as Licenciaturas em Ciências Sociais que têm o papel e fundamento básicos na formação de professores para atuarem no Ensino Médio, especificamente, na disciplina de Sociologia, que é entendida, ao lado da Filosofia, como necessária ao exercício da cidadania dos escolares.

Em 2006, após lutas simbólicas e políticas, o Conselho Nacional de Educação aprovou por unanimidade a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e de Sociologia nas três séries do Ensino Médio. Em 2 de junho de 2008 foi sancionada a Lei Nº 11.684 e, a partir dessa data, as referidas disciplinas passaram a integrar o currículo nacional brasileiro nos três anos de Ensino Médio.

Nesse sentido, torna-se relevante pensar e exercitar a formação do cientista social, articulada às “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica”, cujos princípios expõem que a Sociologia e a Filosofia são necessárias ao exercício da cidadania, cabendo aos professores desenvolver habilidades para que esse ensino possibilite aos discentes instrumentos próprios de compreensão das problemáticas sociais, políticas e econômicas da sociedade. Consideramos que esses princípios só se constituem por meio da articulação entre a formação docente com seus recursos epistemológicos e a prática cotidiana do docente envolvido no *modus operandi* da instituição escolar em que leciona.

Portanto, uma formação sociológica para a cidadania significa sempre a associação com a realidade da docência na escola pública, mediante o ponto de cruzamento entre a formação básica cognitiva e seu exercício estratégico por meio da experiência da iniciação à docência, ou seja, no encontro entre a dimensão instituída do conhecimento e das exigências da cultura escolar e a dimensão instituinte, criativa da experiência cotidiana do futuro professor inserido no cotidiano das escolas. É nesse campo que ele encontrará desafios e incertezas na profissão ao se embrenhar nos caminhos da segurança instituída e da insegurança do instituinte. Trata-se de se lançar nas encruzilhadas das incertezas como nos ensina Edgar Morin (2000).

Este artigo pretende levantar reflexões sobre a formação docente do cientista social que atuará na educação de jovens no Ensino Médio e, conseqüentemente, sobre os rumos da Sociologia, como uma área das ciências sociais apta a se aventurar no conhecimento, na pesquisa e na prática pedagógica do dia a dia escolar. Essas reflexões são também resultados de uma prática reflexiva que está se consolidando no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará (UECE), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência/PIBID¹. O Programa pretende ser um incentivo à escolha pela licenciatura em Ciências Sociais, contribuindo para uma formação qualificada, mediada pelo saber e experiência sociológicas no ambiente escolar.

Todavia, diferentemente de disciplinas já consolidadas na matriz curricular da escola e no imaginário dos estudantes, a Sociologia ainda carece de um processo de identificação e reconhecimento pelos sujeitos da escola, tanto professores e estudantes, como os que fazem a gestão da escola. Do que trata? O que faz? Para que estudar? Quais são os seus objetivos no Ensino Médio? Como ser trabalhada? Quais as metodologias mais apropriadas e que conteúdos selecionar são também questões com as quais os professores se debatem.

O PIBID nas ciências sociais: o ensino da sociologia

Escrever sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio nos faz recordar imediatamente o texto de Wright Mills (1982), “A Imaginação Sociológica”, para quem a Sociologia se faz mediante o trabalho artesanal de cultivo da imaginação sociológica, voltada para o desenvolvimento do raciocínio, mediante uma profunda imersão nas experiências de vida articuladas com a elaboração intelectual. É esse sentido, nem sempre

¹ O PIBID é um Programa do Ministério da Educação do Brasil, financiado pela Coordenadoria de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES, Diretoria de Educação Básica Presencial/DEB. A UECE concorreu ao Edital Nº 02/2009 – CAPES/DEB e foi selecionada para executar suas atividades propostas durante dois anos, no período de 2010 a 2012. Já ampliou o Programa em Edital de 2011, comprometendo diferentes áreas de formação docente. Tem como tema geral “A Vida Docente na Escola: aprender e ensinar pela pesquisa”, com foco na aprendizagem da profissão professor mediante o contato direto dos alunos bolsistas de iniciação à docência, com os afazeres do trabalho docente no cotidiano escolar e seus dilemas. Os subprojetos dos Cursos envolvidos podem ser observados na página eletrônica: www.uece.br/pibid.

claro, que a Sociologia busca compreender por meio da interpretação do mundo e das interações sociais entre humanos em suas diferentes expressões e manifestações.

No campo do Ensino Médio, surge o conflito diante da percepção da Sociologia como ciência da academia, inserida nas universidades, entre suas premissas, pesquisas e aulas, voltadas para a formação de sociólogos pesquisadores e professores que continuarão seu legado nas universidades. Mas, e quanto ao ensino dessa ciência para jovens do Ensino Médio? Em que contribui e como pode ser encaminhada para esses jovens?

Entendemos a Sociologia como ciência da compreensão e interpretação da ação social, que “significa: apreensão interpretativa do sentido ou conexão de sentido” (WEBER, 1992, p. 404), isto é, dos motivos construídos e sustentados pelos agentes que fundamentam a ação. Dessa forma, a Sociologia visa à explicação causal dos processos e efeitos de uma ação social. Assim, visualizamos a possibilidade de pensarmos a Sociologia como ciência/disciplina da compreensão e da interpretação da condição humana, do mundo social e suas facetas, no campo da educação. Ao direcionarmos nossos estudos para a formação docente na escola básica, pensamos os fundamentos de uma Sociologia da Educação, compreensiva e interpretativa, ou melhor, um ensino da compreensão das experiências sociais, políticas e culturais nas quais os jovens estão envolvidos.

Há diferentes caminhos para pensarmos o ensino da compreensão mediante a Sociologia. Nada mais propício do que nos apropriarmos de experiências teórico-práticas existentes no campo da formação. O PIBID do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Estadual do Ceará aparece como oportunidade para ajudar a florescer nos licenciandos a imaginação sociológica no ato de ensinar jovens.

O PIBID foi criado em 2008 com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura das instituições públicas e comunitárias de educação superior, sem fins econômicos. Um de seus objetivos é a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores, assim como a inserção dos estudantes no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e básica. Trata-se de mergulhar na relação ensino-aprendizagem como um

acontecimento do dia a dia escolar, que se aprofunda no envolvimento com atividades de pesquisa das temáticas que cercam a escola, seus profissionais e seus desafios.

O Programa busca proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, na perspectiva de buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, além de incentivar as escolas e seus professores a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos licenciandos e futuros professores.

O PIBID lança editais públicos para que as instituições de educação superior públicas ou comunitárias sediadas no país e que possuam cursos de licenciatura plena legalmente constituídos possam apresentar propostas de trabalho em diferentes áreas de conhecimento. Ao serem aprovados, são concedidas bolsas em quatro modalidades: iniciação à docência, para estudantes dos cursos de licenciatura plena; de supervisão, para professores das escolas públicas estaduais ou municipais que acompanharão as atividades dos licenciandos nas escolas; para coordenadores de área de conhecimento; e para coordenadores institucionais de projeto, ambos docentes das instituições de ensino superior público ou comunitário.

A proposta institucional da Universidade Estadual do Ceará fundamentou-se no desenho pedagógico-curricular que busca associar a bagagem de formação teórica desde o início do Curso à experiência de inserção dos estudantes da licenciatura nas escolas. Entendemos que um dos meios possíveis para essa inserção se dá mediante a participação direta nas estruturas das escolas e nas salas de aula onde se desenvolve o ensino, a fim de construir inicialmente diagnósticos por meio da observação. Na área da Sociologia, a proposta desenvolve a articulação entre os estudantes e professores da disciplina Sociologia do Ensino Médio, por meio da coparticipação dos estudantes nas atividades desenvolvidas na referida disciplina e em outras atividades da escola, associando tais práticas à pesquisa.

Mediante chamada pública interna na área específica das Ciências Sociais foram selecionados na universidade 20 bolsistas de iniciação à docência, que, a partir de maio de 2010, se inseriram em duas escolas públicas estaduais, acom-

panhados pela coordenadora da área de Sociologia, professora do curso de Ciências Sociais da UECE e pelos supervisores que são professores da disciplina de Sociologia no Ensino Médio². Dez bolsistas desenvolvem suas atividades na Escola de Ensino Médio Liceu Vila Velha, no bairro de mesmo nome, e os demais no Colégio Estadual Presidente Humberto Castelo Branco, situado no bairro Itaoca em Fortaleza. Ambas recebem um público jovem de alta vulnerabilidade social, têm problemas comuns relativos à gestão e organização escolar da rede pública, mas apresentam contradições estruturais: a escola Liceu Vila Velha tem uma boa estrutura física, conta com um número crescente de alunos e desenvolve alguns projetos, dentre eles, Feira de Ciências, Encontros de Iniciação Científica, etc.; O Colégio Castelo Branco é uma escola pública carente de infraestrutura adequada e com reduzido número de alunos, resultado do elevado índice de evasão e ausência de novas matrículas, ano a ano.

Observando tais contextos, houve um processo gradual e supervisionado de inserção dos alunos bolsistas, inicialmente, de maneira exploratória e, em seguida, de forma sistemática. Os estudantes construíram diagnósticos sobre as condições estruturais e simbólicas da organização escolar, da oferta do ensino e demais práticas escolares, por meio do exercício da observação, direcionando o olhar para lugares e espaços da escola e de seu entorno, no sentido de compreender, registrar e construir os sentidos do trabalho do sociólogo docente³.

Compreendemos sentido como uma construção social existente nos espaços de interação, na medida em que as pessoas se articulam para compreender e se posicionar no mundo (MEDRADO; SPINK, 2000). Em quaisquer espaços de interação, como no ambiente escolar, construímos sentidos sobre as práticas, considerando as dinâmicas históricas e as produções culturais.

² A coordenadora da área de Ciências Sociais do PIBID é uma das autoras deste trabalho, professora Rosemary Almeida, e os supervisores são professores das Escolas de Ensino Médio Colégio Estadual Presidente Humberto Castelo Branco e Liceu Vila Velha, contempladas pelo Projeto, sendo ambas da rede pública de ensino do Estado do Ceará.

³ Já é sabido que os professores de Sociologia no Ensino Médio nem sempre são licenciados em Sociologia; são geógrafos, historiadores, filósofos, etc., realidade que precisa ser mudada. No PIBID atua um professor formado em Sociologia e que ministra apenas essa disciplina, o que é raro, e uma professora formada em Filosofia que atua nas disciplinas de Sociologia e Filosofia. Enquanto está no PIBID passou a ministrar apenas as aulas de Sociologia.

É assim que observamos que, aos olhos dos estudantes, nessa fase de inserção, acompanhada pelos professores supervisores, o PIBID proporcionou material e conteúdo para compreender a gestão escolar, as estruturas físicas e humanas das escolas e as idas e vindas da Sociologia no Ensino Médio.

Interessante foi observarmos a alegria, ao mesmo tempo, misturada às incertezas dos estudantes, em estarem no campo da educação para além da Universidade. Seus olhares e falas se voltaram para problemas de ordem estrutural, conhecidos na escola pública brasileira, como também para a prática reflexiva do trabalho docente. Trata-se, nesse sentido, de desenvolver a articulação entre os estudantes e professores da escola e, em especial, da disciplina de Sociologia, por meio da coparticipação dos estudantes nas atividades desenvolvidas na referida disciplina.

Para além da fase inicial de inserção, o PIBID proporciona a vivência do magistério em sala de aula e em outros espaços de formação construídos durante a iniciação à docência, tais como participação nas semanas pedagógicas das escolas e outras formações culturais e artísticas, feiras de ciências e fóruns de iniciação científica. Além disso, promove e realiza ações pertinentes à formação do licenciado como minicursos e oficinas temáticas no âmbito de estudo da Sociologia, acompanhadas pelos professores das escolas e da UECE. Os estudantes também formaram grupos de estudo sobre a condição da educação no Brasil e da Sociologia e seus conteúdos e metodologias, com o objetivo de fomentar a discussão e a análise do saber e fazer docente na área, fortalecendo a sociologia no currículo escolar. Um dos focos de suas atividades consiste na organização de materiais bibliográficos e didáticos sobre esse campo, com objetivo voltado tanto para o desenvolvimento de estudos quanto de oferta de subsídios teóricos para as situações de aulas nas escolas. Tais estudos e atividades estão articulados à realização de uma pesquisa sobre a Escola Pública, no sentido de refletir sobre processos e mecanismos de valorização/desvalorização da escola, em busca de compreender o que é público nesse espaço escolar. Consideramos que essa questão é central, mas só é possível na medida em que também buscamos compreender a escola em seu cotidiano, por meio de sua gestão, do trabalho docente, a carreira e valorização do professor e

as percepções e experiências dos alunos e outros sujeitos que organizam, direcionam e compõem o espaço escolar.

O ponto ápice do PIBID é o acompanhamento e vivência do trabalho pedagógico em situação de aula e em outros espaços de formação. Assim, os estudantes, ao lado dos professores supervisores, enfrentam o magistério. Tal vivência visa oportunizar situações de concretização e confronto entre os fundamentos teóricos e práticos do repertório de conhecimentos profissionais em constituição. Esse processo é, conforme prevê a proposta institucional do PIBID da UECE, objeto de registro e reflexão individual e coletiva, tanto dos licenciandos quanto dos supervisores que, como conformadores e sujeitos, também são chamados a rever seus saberes e práticas. Concomitante a esse mergulho na atividade fulcro da ação docente, o bolsista de iniciação à docência acompanha outras atividades que os professores supervisores desenvolvem em seu contexto de trabalho, a exemplo de reuniões com o grupo gestor e com a comunidade, encontros de pais e mestres, aproximação com os Conselhos escolares e outras instâncias. O objetivo é conhecer, de forma mais próxima, os diferentes contextos e situações com que um professor lida em seu cotidiano de trabalho na escola básica.

São passos em construção, embebidos nas dimensões prática e teórica. Os bolsistas são compreendidos como coparticipantes da vida na escola; deixam de ser meros observadores da prática docente e passam a ser coautores de sua própria formação, contribuindo com a dinâmica da sala de aula, do professor e do cotidiano escolar, mesmo que, para isso, tenham que se jogar na aventura incerta da escola pública e de uma área ainda em construção, profundamente marcada pelas incompreensões de seu ofício, em especial, quando imersa no Ensino Médio.

A Sociologia: disciplina das incertezas rumo ao conhecimento pertinente

A concepção do PIBID tem relação com os ensinamentos do educador Paulo Freire, que nos convida a pensarmos em aprender sobre a vida, algo que não é possível sem liberarmos o espírito, sem corrermos riscos, sem nos aventurarmos: “Aprender para nós é construir, reconstruir, cons-

tratar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (FREIRE, 1997, p. 77). Não se trata de ensinar, mas de aprender, portanto, “construir”, “reconstruir” e pegar a mão uns dos outros no processo da formação humana. Freire nos faz lembrar dois outros autores, também aventureiros do espírito: Edgar Morin (2000, p. 86), para quem conhecer é “uma aventura incerta que comporta em si mesma, permanentemente, o risco de ilusão e de erro”; e George Simmel, que diz: “o filósofo é o aventureiro do espírito”⁴.

Assim é a ideia que fazemos das teias complexas do processo de formação dos licenciandos, por meio do PIBID e dos jovens estudantes da escola, mediante a Sociologia no Ensino Médio, uma aventura que adentra nos labirintos da segurança e da insegurança do conhecimento e da realidade. Passamos a entender que o conhecimento pertinente é complexo, voltado não apenas para os aspectos formais do saber científico e de seus estatutos, metodologias e convenções proporcionalmente ordenados (*a segurança da vida*), como também para a informalidade, para o inusitado do cotidiano e da vida de jovens e educadores (*a insegurança*). É o que nos ensina Morin:

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. *Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. (MORIN, 2000, p. 38).

Os estudantes do PIBID têm pela frente um caminho incerto e complexo a seguir no ensino da Sociologia para jovens, já que buscam de fato um conhecimento pertinente. Aspecto fundamental é compreender que a Sociologia, em especial no Ensino Médio, é uma experiência artesanal do raciocínio, como nos ensinou Mills, em busca do sentido do conhecimento e da compreensão do

⁴ Para aprofundar compreensão sobre aventura, ver ensaio de Simmel, *A Aventura*, entre a seleção de textos de Simmel organizada por Jessé Souza e Berthold Öelze (2005, p. 169-184).

mundo, mas não para formar, necessariamente, novos sociólogos. Trata-se de contribuir para a formação de juventudes plurais que, ao se depararem com o conhecimento e com suas diferentes experiências cotidianas (familiares, amigáveis, estudantis, profissionais, econômicas, políticas, religiosas, culturais e àquelas ainda estranhas à sua compreensão), não se esqueçam de olhar para o mundo a sua volta, de pensar seus objetos e cores, seus personagens interagindo profundamente com o meio ambiente e humano que os cerca. Como afirma Morin em relação a um dos sete saberes, “ensinar a compreensão”:

Há duas formas de compreensão: a compreensão intelectual ou objetiva e a compreensão humana intersubjetiva. Compreender significa intelectualmente apreender em conjunto, *comprender*, abraçar junto (o texto e seu contexto, as partes e o todo, o múltiplo e o uno) (MORIN, 2000, p. 94).

Para o autor, compreender passa pela dimensão e exigências objetivas da cognição, do intelecto, o que é necessário para o conhecimento, mas não é tudo; explicar não basta para alcançar a compreensão humana. Essa tem a ver com o sujeito em relação uns com os outros, com um processo de identificação e de projeção da vida, dos saberes e dos sentimentos de uns com os outros; é sempre intersubjetiva. Permite assim uma compreensão da pluralidade, das diferenças e conflitos nas relações sociais; “permite apreender em conjunto o texto e o contexto, o ser e o seu meio ambiente, o local e o global, o multidimensional, em suma, o complexo...” (MORIN, 2000, p. 100), para uma convivência num mundo em processo civilizatório constante e, especialmente, em processos de cidadania.

A Sociologia no Ensino Médio tem o ofício racional e artesanal, objetivo e subjetivo de compreender processos plurais nas sociedades e “ensinar a compreensão” aos jovens e não meramente explicar teorias quase canônicas. Há pressupostos teóricos e metodológicos básicos para o ensino da Sociologia, como afirma Ileizi Silva (2009), acumulados desde a elaboração dessa ciência até a formulação de pesquisas e formas de pensar os fenômenos sociais em relação à vida, o que nos leva a pensar o ofício de professor entre a teoria acumulada e as necessidades da ciência em relação à realidade da juventude:

Tais pressupostos orientam a seleção dos conteúdos e a criação dos métodos de ensino. O ofício de professor é parecido com o do artesão que aprende os conhecimentos com os mestres de ofício, mas vai criando suas técnicas ao longo da vida. A base do ofício é o saber, são os saberes elaborados historicamente sobre a arte, e no nosso caso, sobre a ciência. As técnicas nascem das necessidades contemporâneas e do saber acumulado e apropriado pelo artesão e pelo professor. Desta forma, não temos motivos para ficarmos totalmente perdidos, desorientados e sem saber por onde começar o ensino de sociologia nas escolas. Temos de nos concentrar em duas dimensões da nossa tarefa: o saber acumulado da sociologia e as necessidades contemporâneas da juventude, da escola, do ensino médio e dos fenômenos sociais mais amplos. Do saber acumulado, definimos princípios lógicos do raciocínio e da imaginação sociológica. Das necessidades contemporâneas, definimos modos de ensinar, técnicas de criação de vínculos da sociologia com os alunos (SILVA, 2009, pp. 68-96).

Ensinar a compreensão objetiva e subjetiva passa bem mais pela identificação e empatia com a vida desses jovens, pela experiência de intersubjetividade, associada à criação artesanal do ensino que passa pelos conteúdos já elaborados, novas criações de métodos e técnicas, sempre relacionados à vida, à experiência, às necessidades.

Entretanto, o desconhecimento da disciplina faz com que ela seja considerada por muitos como uma “Educação Moral e Cívica” dos tempos atuais, sendo, em alguns casos, tratada como uma disciplina que tem como objetivo discutir a vida do aluno, numa espécie de terapia coletiva. Não é à toa que alguns professores utilizam livros de autoajuda, como comprovado nas pesquisas de Kelly Cristine Mota (2005), no interior do Rio Grande do Sul. A questão do material didático utilizado é algo a ser considerado. Justamente pela não regularidade de oferta no ensino escolar, ainda não foi criada uma tradição de livros didáticos de Sociologia. Se observarmos o cenário, temos aproximadamente cinco livros didáticos existentes no mercado, sendo que basicamente dois são os mais utili-

zados, com características aproximadas a uma teorização ou fragmentação de conteúdos⁵.

A dificuldade em estabelecer os conteúdos, suas conexões e o peso que cada um deles tem na constituição da disciplina são aspectos relevantes nessa discussão. Em pesquisa sobre os conteúdos estudados nas salas de aula no Estado do Ceará, a pesquisadora Eloísa Vidal (2004) constatou que, no que diz respeito à Sociologia, há um peso excessivo de determinados conteúdos, a saber: a contextualização da sociedade capitalista e estudos dos problemas da vida cotidiana que ocupam 2/3 da carga horária em detrimento de outros temas como cultura, diversidade, política, participação, etc. A fragmentação dos conteúdos e temas não permite muitas vezes estabelecer o processo do ensino da Sociologia por meio do ensino da compreensão, do pensar a complexidade da vida humana, como aqui explicitado.

Assim, a disciplina tem sido ministrada, na maioria das vezes, pelo viés mais fácil: o ensino de temas sociais e políticos soltos, sem maior aprofundamento, preferindo-se um ensino rasteiro, sem ultrapassar a barreira do senso comum, dadas as dificuldades didáticas e o turbilhão de modelos teóricos. Esse ensino não contribui para o exercício da imaginação sociológica em busca dos sentidos do mundo.

Há ainda uma ideia corrente de que a disciplina é uma das que mais se adéquam à função de formar para a cidadania. No entanto, a concepção de cidadania que é trabalhada por grande parte dos professores se apresenta de forma limitada e reducionista. Ademais, se destina à Sociologia um papel maior do que ela de fato pode cumprir, já que a “obtenção” de cidadania é um processo muito mais complexo do que a aquisição de determinados conteúdos. Busca-se utilizar o espaço da Sociologia para “formar cidadãos”, mas, cidadãos precisam se formar em todo lugar, nas instituições formadoras e na rua. A Sociologia é mais um desses lugares.

Permeando essa discussão há uma questão que diz respeito à própria formação dos professores de Sociologia que atuam no Ensino Médio. Por, até recentemente, não ser obrigatória em ca-

ráter nacional, sendo sua implantação opcional e a cargo dos estados, em muitos lugares a Licenciatura em Ciências Sociais não era considerada atrativa para os estudantes. Ademais, a dificuldade de perspectivas também acarretava problemas para a própria condução das licenciaturas, a saber: dificuldades em formar profissionais para atuar no Ensino Médio, portanto, com linguagem diferenciada da educação superior; ausência ou dificuldade de lidar e criar metodologias próprias; limitadas pesquisas educacionais sob um enfoque sociológico e inclusive ausência de grupos de trabalho em encontros nacionais. Alguns desses problemas, em parte, já vêm sendo dirimidos em alguns estados e nacionalmente, pois já podemos observar, por exemplo, encontros da Educação Básica dentro dos Congressos da Sociedade Brasileira de Sociologia.

Enfim, a Sociologia como ciência articulada ao mundo vivido e plural dos alunos é a meta. É dessa forma que pensamos os cursos de formação de professores de Sociologia e os Programas como o PIBID. Um dos requisitos básicos para a inclusão da disciplina no Ensino Médio brasileiro é pensar e exercitar a formação do professor da Educação Básica, no campo da Sociologia, que passa pela construção artesanal do raciocínio sociológico, pela experiência nas práticas de ensino e pela luta política e simbólica de consolidação da Sociologia nas propostas curriculares, de fato, baseada nos paradigmas e problemáticas da Sociologia e das Ciências Sociais como um todo, desde que articuladas às configurações históricas das experiências do mundo social.

Considerações de uma ciência para jovens

O ensino da Sociologia no Ensino Médio, como formadora de jovens, passa, então, pela segurança das teorias instituídas e também pela insegurança de conteúdos incertos do mundo vivido juvenil. Ele não está nos muros das universidades, às vezes, um tanto fechado aos intelectualismos do mundo seguro do conhecimento; ele está envolto no destino incerto e impreciso da escola pública brasileira. Na maior parte das vezes, o ensino da Sociologia, quando se depara com as incertezas que não se objetivam no aprendizado de sua formação cognitiva e técnica, age teórica ou tecnicamente de acordo com a experiência e raras vezes apostam na criação artesanal.

⁵ No ano de 2011, as escolas do Ceará escolheram o livro didático de Sociologia, de Nelson Tomazi (2007), após um processo de discussão entre professores, que chegou às escolas de forma irregular. A maioria não recebeu em quantidade suficiente, o que fez com que os livros não fossem distribuídos aos estudantes, mas tomados como apoio apenas em sala de aula.

Paulo Freire nos lembra que, para tratar da formação de qualquer ser humano, não bastam currículos e módulos perfeitamente calculados, legítimos e democráticos. Não significa simplesmente ensinar a técnica segura, mas aventurar-se interminavelmente na atitude de aprender uns com os outros, “construir”, “reconstruir”, “constatar para mudar”. É preciso correr o risco, associar a aprendizagem à autonomia, pois o indivíduo se reinventa no aprendizado de sua autonomia. E essa é uma atitude em permanente renovação, portanto, entregue também às incertezas da vida real.

Partimos da concepção de que a formação de qualquer cidadão passa por uma pedagogia que suscite o exercício do pensamento, no sentido de pensar novos horizontes, ultrapassar o ensino técnico e formal das disciplinas, para uma prática educativa inserida nos espaços sociais, esses, alvos de destino incerto diante das configurações cotidianas. No campo do ensino da Sociologia para jovens, é essa complexidade que precisamos considerar.

A dimensão freireana é, assim, imprescindível. Temos constatado, na experiência de formação do PIBID, em sala de aula, que é possível entregar-se ao espírito aventureiro de um mundo incerto ao entrecruzar a dimensão técnica e teórica de textos e regras formais com a discussão das experiências de formação, de novos currículos e modos de ser e pensar dos jovens. Entregar-se à

aventura é também enfrentar as incertezas, como diz Morin (2000, p. 84):

Nova consciência começa a surgir: o homem, confrontado de todos os lados às incertezas, é levado em nova aventura. É preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudança em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado.

O autor argumenta sobre a “incerteza do real”, que significa estarmos cientes e prontos a enfrentá-la, ou seja, percebermos que lidamos com o desconhecido. Ao compreendermos isso é possível lidarmos com as incertezas, sabendo que há muito a descobrir sobre o que ainda está invisível nos processos reais da vida, o que significa sabermos compreender e interpretar a realidade.

Enfim, a concepção do conhecimento pertinente e do ensino pela perspectiva da compreensão nos revela que não bastam os saberes e as técnicas no processo de formação, não basta a compreensão intelectual, objetiva, em quaisquer disciplinas, não somente a Sociologia. Há que se considerar a aventura cotidiana permeada de destinos subjetivos, de encontros e desencontros entre professores e alunos que impõem incertezas sobre quais problemas enfrentar e como enfrentá-los. É claro que as teorias, as disciplinas e as técnicas contribuem, mas precisam suprimir o atraso e fragilidade de como são ministradas nas escolas brasileiras.

Referências:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

MOTA, Kelly C. C. da S. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do Ensino Médio: as perspectivas de professores. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 29 de Agosto de 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. 2010.

MILLS, C. Wright. *A Imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Ligados à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SILVA, Ileizi L. F. Fundamentos e metodologias do ensino de sociologia na Educação Básica. In: HANDFAS, Anita e OLIVEIRA, Luiz Fernandes (orgs.). *A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência*. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009, pp. 63-91.

SIMMEL, Georg (2005). A Aventura. In: SOUZA, Jessé; ÖELZE, Berthold (Orgs.). *Simmel e a modernidade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, pp. 169-184.

SPINK, M. J. P; MEDRADO, B. Produção de sentido no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: SPINK, M. J. P. (org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2000.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Editora Autal, 2007.

VIDAL, Eloísa et al. *O currículo do ensino médio cearense*. Fortaleza: SEDUC, 2005.

WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*. Parte 2. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.

Rosemary de Oliveira Almeida

Doutora em Sociologia. Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade/MAPPS e do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará/UECE. Email: rosemary.almeida@uol.com.br

Danyelle Nilin Gonçalves

Doutora em Sociologia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e do Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará/UFC. Email: danynilin@yahoo.com.br

Recebido em: 07.05.2012

Aceito para publicação em: 02.06.2012

